

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

JORNAL NA ESCOLA: LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Marisa Aparecida Tasca Ubiali¹
Sonia Merith Claras (Orientadora)²

Resumo: O presente artigo relata o resultado da Proposta de Intervenção Pedagógica “Jornal na escola: leitura e produção de gêneros jornalísticos”, realizada com alunos do Ensino Médio pertencentes ao Colégio Estadual Laranjeiras do Sul, na cidade de Laranjeiras do Sul – Paraná. A intervenção teve como finalidade proporcionar situações significativas de leitura e produção textual, para que os alunos desenvolvessem sua competência leitora e suas habilidades enquanto produtores de textos, isso por meio dos gêneros textuais presentes na esfera jornalística. Todas as atividades implementadas sustentaram-se na concepção de linguagem e gêneros discursivos de Bakhtin e demais autores que fundamentam as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. Os resultados obtidos mostraram que os alunos se sentem motivados a ler e escrever quando a escola oferece oportunidades reais de uso e reflexão da língua escrita, tornando-se bons leitores e produtores de textos.

Palavras-chave: Leitura. Produção de textos. Gêneros jornalísticos.

INTRODUÇÃO

Um dos principais papéis do professor é ensinar a ler e a escrever com proficiência, para que o aprendiz seja capaz de refletir sobre o texto lido, como também posicionar-se diante dele.

Para isso, a escola necessita formar alunos capazes de compreender o que leem, tornando-os leitores e produtores de textos conscientes de sua função na sociedade. No entanto, percebemos que as estratégias de leitura e produção de textos, utilizadas na escola, não têm dado conta disso, pois os alunos encaram a leitura de um texto como um castigo e, a produção textual como obrigação.

Possivelmente, uma das causas dos estudantes não gostarem de ler e produzir textos é a forma como tais práticas são abordadas pelos professores, muitas vezes de maneira descontextualizada, não fazendo sentido para os educandos.

Nesse contexto, resultados de avaliações educacionais como Prova Brasil, Enem e, mesmo de pesquisas acadêmicas, apontam para índices insatisfatórios em

¹ Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado da Educação, Pós- Graduada em Língua Portuguesa. Participante do Programa de Desenvolvimento Educacional- PDE- 2013.

² Doutora em Estudos da Linguagem. Professora do Departamento de Letras da Universidade do Centro-Oeste, Guarapuava. (somerith@bol.com.br)

relação à leitura e produção textual dos alunos, revelando uma situação de analfabetismo funcional. Sendo assim, faz-se necessário que a escola promova atividades que envolvam ler e escrever em situações reais, de maneira significativa.

Considerando tal situação, a proposta de intervenção desenvolvida teve uma abordagem de leitura e produção de textos eficiente, a fim de auxiliar os alunos, do 1º e 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Laranjeiras do Sul, a interpretar e produzir diversos tipos de gêneros, pertencentes à esfera jornalística, conseguindo que a leitura e a escrita deixassem de ser apenas atividades avaliativas. Com isso, foi possível tornar o ensino de Língua Portuguesa mais significativo, formando leitores e produtores de textos competentes.

Neste artigo, apresentamos, inicialmente, a fundamentação teórica, onde expomos sobre a concepção de linguagem e refletimos sobre a leitura e produção de textos na escola. Em seguida, consta a descrição da Implementação da Proposta Pedagógica que demonstra todas as atividades desenvolvidas, inclusive a produção e circulação do Jornal Escolar. Posteriormente explicitamos algumas contribuições do GTR, finalizando com as considerações finais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Concepção de Linguagem

A fundamentação teórica desse artigo sustenta-se nas reflexões de Bakhtin e demais autores que embasam as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – documento norteador da educação do Estado do Paraná.

Conforme as DCE's o ensino de Língua Portuguesa ainda segue uma concepção de linguagem em que limita a leitura e a escrita somente ao estudo da gramática, não privilegiando o sujeito e o contexto de produção no processo de aquisição da língua. No entanto, baseado nas ideias bakhtinianas, as Diretrizes assumem uma concepção de linguagem interacionista, onde a oralidade, escrita e leitura se tornam o foco, buscando a interação entre os conhecimentos existentes na escola e aqueles trazidos pelos alunos, numa perspectiva dialógica:

As Diretrizes ora propostas assumem uma concepção de linguagem que não se fecha “na sua condição de sistema de formas [...], mas abre-se para sua condição de atividade e acontecimento social, portanto estratificada pelos valores ideológicos” (RODRIGUES, 2005, p.156). Dessa forma, a linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da necessidade de interação (política, social, econômica) entre os homens (PARANÁ, 2008, p. 49)

Portanto, é necessário considerar os aspectos sociais em que o estudante está inserido, como também o contexto de produção para que o aprimoramento linguístico e discursivo do aluno aconteça e assim consiga interagir em diferentes situações sociais. “Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões” (PARANÁ, 2008, p.50). A partir disso, a linguagem manifesta-se enquanto discurso nas diversas práticas sociais e se consolida sob a forma de gêneros discursivos presentes nas variadas esferas sociais.

Assim, para que a leitura e a escrita sejam práticas sociais no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa são fundamentais atividades que oportunizem a reflexão e o uso da linguagem em situações reais de comunicação.

Nessa perspectiva, as DCE´s defendem que na escola não se leia e produza apenas textos escolares, é preciso utilizar-se das práticas discursivas presentes nos diversos gêneros que fazem parte do cotidiano dos educandos:

As práticas discursivas presentes nos diversos gêneros que fazem parte do cotidiano dos educandos podem ser legitimadas na escola. Isso colaboraria com a não fragmentação entre a língua e a vida do aluno, uma vez que na escola ele não leria e produziria apenas textos escolares, didatizados, mas teria contato com textos presentes nos diversos espaços de socialização que frequenta (PARANÁ, 2008, p.53).

Em suma, defende-se que os alunos devem utilizar a linguagem, por meio da leitura e produção dos gêneros que circulam em seu meio a fim de “aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que possam compreender os discursos que os cercam e terem condições de interagir com esses discursos” (PARANÁ, 2008, p.50).

É importante destacar Marcuschi (2008), o qual diferencia gênero textual e tipo textual, habitualmente confundidos na escola. Conforme o autor, os gêneros textuais referem-se a “textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos [...]” (p.155).

Dessa forma, há uma variedade muito grande de gêneros textuais e o fato de estarem presentes em nosso cotidiano, torna-se mais fácil a leitura e a prática de produção de texto. O gênero é um instrumento que funciona como mediador de qualquer atividade, visto que para se comunicar por meio de algum gênero discursivo é necessário fazer uso de algum texto, por isso, Marcuschi passa a empregar o termo gêneros textuais, e não discursivos.

O que difere gênero e tipo é a estrutura do texto e a forma como ele é apresentado. Nessa perspectiva, cabe a disciplina de Língua Portuguesa oferecer ao aluno a oportunidade de aprimorar sua capacidade de comunicar-se, compreendendo as linguagens que encontra em seu dia a dia e utilizando-as de maneira apropriada.

Os gêneros da esfera jornalística são imprescindíveis para o desenvolvimento da reflexão do aluno sobre o meio em que está inserido, pois o acesso à informação propicia novos conhecimentos que são construídos a partir do conhecimento já adquirido e a interpretação das informações que são veiculadas. O professor, ao fazer uso do jornal em sala de aula, possibilita a participação crítica do aluno, tanto na escola, quanto na sociedade, tornando o aprendizado mais significativo.

1.2 A leitura e a produção de textos na escola

A escrita não pode estar desvinculada da leitura, pois a leitura é a forma de adquirir conhecimento sobre os diversos assuntos que se pode escrever. A leitura de diversos gêneros que circulam em nossa sociedade é essencial para que o aluno adquira conhecimentos e desenvolva suas opiniões.

Para Antunes (2003), o professor deve desenvolver a competência do estudante no que se refere à fala, à leitura e à escrita. Assim, “as aulas de português serão aulas de falar, ouvir, ler e escrever textos em língua portuguesa, dentro de uma distribuição e complexidade gradativas, atentando para o desenvolvimento já conseguido pelos alunos no domínio de cada habilidade” (ANTUNES, 2003, p.111). Portanto, é na leitura, produção e compreensão de textos que o estudo da língua deve estar focado.

Ainda de acordo com Antunes (2003), a linguagem para os alunos “significa agir, fazer, interferir no mundo, relacionar-se com as pessoas”. Assim,

a leitura deixaria de ser uma tarefa escolar, um simples treino de decodificação, uma oportunidade de avaliação, para ser, junto com outras atividades, uma forma de integração do aluno com a vida de seu meio social. Sabemos quanto à integração da pessoa em seu grupo social passa pela participação linguística, passa pelo exercício da “voz”, que não deve ser calada, nem reprimida, mas, sim, promovida, estimulada e encorajada (ANTUNES, 2003, p. 119).

Nesta perspectiva, a leitura e a produção de textos devem ser propostas com uma função social, uma vez que, ao produzir um texto, o fazemos para um determinado sujeito e com um determinado objetivo. Então, a proposta de leitura e produção de textos deve partir de uma situação real de fala e escrita. Nesse contexto, Geraldi (1997) aponta que para produzir um texto é preciso que:

- a) se tenha o que dizer;
- b) se tenha uma razão para dizer o que se tem a dizer;
- c) se tenha para quem dizer o que se tem a dizer;
- d) o locutor se constitui como tal, enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz [...]; e
- e) se escolham as estratégias para realizar (a), (b), (c) e (d) (p. 137).

Na mesma ótica, Lopes-Rossi (2002) enfatiza que é necessário que o aluno sinta que está escrevendo para um leitor real, acabando com as produções textuais onde o aluno não se sente estimulado e não demonstra interesse pela leitura, nem pela escrita, pois o único leitor é o professor. Segundo Geraldi (1997, p. 136), “os alunos produzem textos para a escola e não na escola”, isto é, o aluno escreve para o professor, só para cumprir uma atividade proposta.

Lopes-Rossi (2002, p. 33) propõe três etapas para a realização do trabalho com gêneros do discurso:

Leitura do gênero para conhecimento das propriedades discursivas e linguístico-textuais; produção escrita do gênero (planejamento, elaboração da primeira versão e refacção) e, divulgação ao público, de acordo com a forma típica de circulação do gênero.

A partir dessas considerações, entende-se que a produção de texto deve ser significativa e estar vinculada ao processo de ensino e aprendizagem do aluno. Nesse processo, a atividade de revisão de textos é essencial, pois é um momento para refletir, reorganizando e reescrevendo o texto.

O professor é o responsável em ensinar “a vivenciar a experiência de: primeiro planejar, depois escrever [...], em seguida, revisar e reformular seu texto

conforme cada passo, para deixá-lo na versão definitiva” (ANTUNES, 2003, p. 115-116). Desse modo, o aluno se reconhecerá como sujeito capaz de produzir diversos gêneros discursivos.

A fim de proporcionar aos alunos situações significativas para a leitura e produção de textos, propõe-se o trabalho com os gêneros discursivos, da esfera jornalística.

2 IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A Proposta de Intervenção Pedagógica “Jornal na escola: leitura e produção de gêneros jornalísticos” foi implementada no primeiro semestre de 2014, com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Laranjeiras do Sul, localizado na área central do município de Laranjeiras do Sul – PR. O desafio que norteou o estudo foi tornar o ensino de Língua Portuguesa mais significativo e os alunos, leitores e produtores competentes de textos.

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná fundamentam que a leitura é “um ato dialógico” (PARANÁ, 2008, p. 71). Nesta perspectiva, a proposta de intervenção, dividida em sete módulos, compreendeu atividades de leitura de jornais, estudo e produção de gêneros da esfera jornalística e, por fim, elaboração de um jornal escolar.

A abordagem de leitura e escrita ocorreu por meio dos gêneros textuais: artigo de opinião, notícia, reportagem e carta de leitor. Inicialmente privilegiamos a leitura para reconhecimento do gênero e demais fatores que o envolvem, para, posteriormente, deter-se na produção textual.

2.1 Conhecendo o Jornal

Na perspectiva de que o instrumento principal de trabalho da implementação foi o jornal, o Módulo 1 iniciou com a música “O Jornal”, de autoria de Gilberto Gil, a qual retrata diversas características deste meio de comunicação. Após, propusemos discussões acerca das ideias presentes no texto. Os educandos julgaram importante a leitura de jornais e justificaram que essa ação possibilita o conhecimento dos fatos que ocorrem na sociedade.

Para a segunda atividade, os estudantes foram organizados em grupos e receberam diferentes jornais, para uma leitura descompromissada. Em seguida,

apresentamos a estrutura do jornal impresso, apontando os elementos que o compõem, como nome, data e local de publicação, notícias em destaque e sessões.

A terceira atividade consistiu numa análise em relação aos temas destacados, à linguagem predominante, ao tipo de vocabulário e à quantidade de imagens.

Na quarta atividade os educandos escolheram um jornal, aleatoriamente, e identificaram textos que julgaram serem informativos e opinativos. Nesse momento foi importante promover a socialização das observações do grupo, enfatizando as justificativas da classificação que fizeram, observando o que os estudantes já sabiam sobre gêneros jornalísticos.

No final deste módulo, orientamos os alunos a avaliarem se os jornais informam suficientemente, se o leitor tem acesso a todas as informações sobre os assuntos, entre outros. Este momento foi bastante proveitoso, pois todos queriam expor suas ideias e citar exemplos. Em meio às reflexões, foi citado que o jornal impresso possui vários gêneros, entre os quais, o principal é a notícia, a qual constitui um gênero discursivo que relata um fato que desperta interesse do público a que o jornal se destina.

2.2 Notícia

Para iniciar este módulo, os alunos observaram duas ilustrações, uma da capa de um jornal com destaque para a expressão “EXTRA! EXTRA!” A partir da leitura da ilustração, os alunos foram questionados sob diferentes perspectivas: o significado da expressão “EXTRA! EXTRA!” e o que isso tem a ver com o conteúdo dos jornais. Os estudantes foram levados a pensar em todos os fatos ocorridos na sociedade e que não viram notícia. Além disso, discutiu-se o fato de que atualmente o jornal impresso não é o único meio de acesso às informações. Os educandos mostraram-se bastante participativos.

Para encaminhar a atividade 2, os alunos foram estimulados a expor suas hipóteses sobre a definição de notícias, quem as produz, para que tipos de leitor e com que finalidade são produzidas. Na sequência, assistiram ao vídeo “O que é notícia?”, o qual evidencia diferentes concepções sobre notícia. Posteriormente, os alunos refletiram sobre as definições apresentadas e sobre as próprias colocações do início da aula, comparando com a exposição dada ao final do vídeo. Diversos estudantes perceberam que estavam equivocados sobre o que é notícia.

Para iniciar a terceira atividade do módulo, colocamos uma situação para discussão, na qual ficou claro aos estudantes que a novidade para o leitor é indispensável para redigir uma notícia. Os alunos perceberam que a produção textual não se fecha em si mesma, mas que tem a finalidade de comunicar algo a alguém. Nesta etapa do projeto de intervenção, a presença e a importância do leitor passaram para o nível da realidade, na ótica dos alunos, pois estes demonstraram maior preocupação com a forma com que escrevem, com as palavras e expressões que empregam e com os argumentos que apresentam, considerando o leitor. Bakhtin (1999) comenta que a palavra tem duas faces, uma de onde procede (quem a escreve) e outra a quem se dirige (o leitor), ou seja, a palavra constitui a interação do locutor e do interlocutor.

Na perspectiva da discussão realizada na atividade anterior, para o exercício IV disponibilizamos uma lista com alguns títulos de notícias sobre vários assuntos e os alunos escolheram quais notícias poderiam ser publicadas. Os estudantes justificaram suas escolhas.

Na atividade V os alunos conheceram determinadas características de linguagem e de estrutura que distinguem a notícia de outros textos jornalísticos, tais como: narra um fato novo; apresenta uma estrutura padrão composta de duas partes: lead e corpo; tem um título objetivo e linguagem impessoal.

A atividade VI envolveu notícias com temas atuais, a partir da compreensão quanto à estrutura do texto e quanto às informações dadas, abordando o conteúdo temático, a linguagem, o título, o assunto específico apresentado, entre outros.

Antes da atividade VII, a turma foi organizada em grupos, os quais receberam jornais. Cada grupo selecionou três notícias e verificou diversas características deste tipo de texto. Ocorreu a socialização e discussão sobre as respostas de cada atividade. Como todos os estudantes queriam se manifestar, foi necessário limitar as colocações, oportunizando com que todos se expressassem.

A atividade VIII envolveu dois vídeos que mostram a mesma notícia de maneira diferente. Após a análise dos vídeos encorajamos a turma para a discussão detendo-se no fato de que nem sempre o que é noticiado é feito de uma maneira transparente. Nesta atividade, a maioria dos alunos estabeleceu relações de outras notícias que foram veiculadas de forma divergente.

2.3 Reportagem

A primeira atividade deste módulo teve por objetivo a identificação e familiarização com o gênero reportagem através de questionamentos aos alunos, a fim de verificar o conhecimento que os mesmos já possuem a respeito desse gênero. Em seguida foram explicadas as especificidades da reportagem.

Na segunda atividade apresentamos a revista da qual foi extraída a reportagem trabalhada, discutindo as condições de produção e de circulação de tal gênero. Os estudantes receberam uma série de questões que nortearam a análise visando à compreensão do conteúdo básico do texto.

Na atividade IV a classe foi dividida em grupo e cada um recebeu uma reportagem para identificar: enfoque do título, gravuras e fotos em relação à abordagem do tema, confiabilidade das fontes de informação, entre outros. Em seguida cada grupo fez a exposição aos demais da turma. Houve divergências nas respostas, principalmente no que diz respeito à confiabilidade das fontes de informação.

2.4 Artigo de Opinião

Neste módulo trabalhamos com o gênero Artigo de Opinião. A atividade I iniciou com a visualização de uma imagem que remete à expressão: “estar em cima do muro”. Indagamos os alunos sobre o significado dessa expressão. Os questionamentos conduziram os estudantes a pensarem sobre o que consideram fundamental para posicionarem-se a respeito de um assunto.

Para a realização da segunda atividade, a turma foi dividida em grupos e, cada um recebeu vários artigos escolhendo um para ler. Em seguida, disponibilizamos uma série de questões a serem elucidadas a cerca do artigo, envolvendo: local de publicação, autoria, assunto principal, (des)atualização do texto em relação à data de publicação, fato polêmico, ideia, entre outros. Após a socialização das respostas, apresentamos algumas características dos artigos de opinião. Lopes-Rossi (2002) fundamenta que a aprendizagem significativa ocorre quando situações vivenciadas pelo aluno são consideradas no processo de ensino e “é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos”. Nessa perspectiva, a diversidade de textos que circulam

na sociedade constituem instrumentos que podem auxiliar o desenvolvimento das habilidades de compreender, questionar, refletir e adotar uma postura diante dos acontecimentos, tornando os alunos proficientes leitores e produtores de texto.

Nessa ótica, na atividade III, disponibilizamos o artigo de opinião “Esperando a quarta-feira de cinzas”. Os alunos fizeram a leitura a fim de que pudessem responder e discutir questões referentes ao texto, abordando os seguintes aspectos: título, opinião polêmica, autor e posição social, argumentos utilizados, entre outros.

A atividade IV envolveu um debate entre os dois grupos em que a classe foi dividida, um a favor e o outro contra a polêmica: “Proibição do uso do celular em sala de aula”. Anotamos na lousa as colocações e depois analisamos qual o grupo que melhor defendeu seu ponto de vista. Para finalizar a atividade, proporcionamos uma avaliação coletiva sobre os argumentos elaborados. Com isso, os alunos reconheceram que precisam conhecer o máximo que puderem do assunto em questão para legitimar a posição assumida.

2.5 Carta do Leitor

Neste módulo abordou-se o gênero “Carta do Leitor”. A atividade I ocorreu no laboratório de informática, em grupos. Além da internet, distribuimos diferentes jornais e revistas. Orientamos a pesquisa sobre o espaço reservado aos leitores. Posteriormente, os alunos elaboraram respostas para algumas questões relacionadas às características do gênero carta do leitor, socializando com a turma.

Na atividade II os estudantes analisaram cartas de leitores no que se refere a: informações sobre os remetentes, registro linguístico e intenções comunicativas, entre outros. Em seguida, os alunos responderam questões de interpretação.

A atividade III iniciou com a leitura da reportagem “Aula cronometrada” publicada na revista Veja e também a leitura da carta de leitor, resposta a essa reportagem. Após a leitura e discussão oral dos textos foram realizadas atividades de compreensão.

Na atividade IV os alunos escolheram uma reportagem ou notícia publicada em um dos jornais da cidade e escreveram uma carta apresentando sua opinião sobre o tema abordado. A carta produzida foi enviada à redação do jornal. Após a produção textual, orientamos os alunos a observar e avaliar a própria carta.

Sobre o planejamento, redação e revisão do texto, é importante retomar Lopes-Rossi (2002) quando destaca a ação de revisão como fundamental para que o aluno adquira autonomia sobre suas produções, desenvolvendo o senso crítico, responsabilizando-se como autor, reorganizando e reescrevendo suas ideias para garantir que o texto esteja claro e coerente.

A avaliação e reescrita do texto foi realizada em duplas, um lendo a carta do outro, observando a clareza de ideias, etc. Enquanto revisaram os textos, orientamos cada estudante, esclarecendo dúvidas e dando sugestões.

2.6 Produzindo o Jornal Escolar

As atividades realizadas nos primeiros cinco módulos priorizaram a leitura para reconhecimento do gênero e demais fatores que o envolvem. A partir do Módulo 6 – Produzindo o jornal escolar, foram elaboradas as produções textuais dos gêneros trabalhados, os quais formaram o Jornal Escolar. Esta etapa foi realizada no contraturno e se iniciou falando sobre a importância deste momento de produção, enfatizando a reescrita, como forma de melhorar a expressão escrita.

Dessa forma, orientamos os alunos a fazer o levantamento dos assuntos e acontecimentos relacionados à escola, formando assim a pauta de notícias, reportagens e artigos de opinião a serem elaborados. Entre a extensa lista de assuntos apontados, democraticamente optamos pelos seguintes fatos: as melhorias na infraestrutura da escola, programação da Mostra Científica da escola, aprovados no vestibular, Olimpíadas de Língua Portuguesa e de Matemática, formação continuada de professores, reunião de pais, projetos realizados pela biblioteca da escola, Projeto Jornal Escolar e noite cultural.

A título de informação, os alunos selecionaram os seguintes assuntos: o que são os colegiados e quem são as pessoas que os compõe, a importância da leitura, livros mais lidos da biblioteca, livros mais vendidos, curiosidades, passatempos, seleções importantes aos alunos do Ensino Médio, Programa de Ações Descentralizadas, atividades complementares curriculares em contraturno, a importância da família na escola, sala multifuncional, Programa Brigada Escolar, momento cívico e cultural dos alunos. Além disso, algumas alunas escreveram artigos de opinião.

Definida a pauta, dividimos os estudantes em duplas para a distribuição dos assuntos e início das produções textuais tendo em vista as características de cada

gênero, o assunto que pretendiam abordar, o perfil do público e, seguindo algumas instruções que sistematizam a produção e auxiliam a reelaboração do texto.

Todos os grupos escreveram, leram e avaliaram sob nossas orientações, refletindo sobre o processo e o produto com base nos objetivos que foram propostos. Durante a avaliação das produções, os estudantes perceberam a falta de alguma informação e foram em busca da mesma complementando a redação.

Os alunos entrevistaram e fotografaram alguns profissionais da escola, bem como colheram informações para subsidiar suas produções textuais. É importante ressaltar que a turma foi orientada a verificar junto à secretaria da escola sobre a autorização de uso de imagem dos alunos que apareciam nas fotos. Os participantes do projeto de intervenção perceberam a seriedade e a responsabilidade que envolve a produção de um jornal.

Na coleta das informações, os estudantes entrevistaram diversos alunos e profissionais da escola, pesquisaram nos arquivos e também em sites para obterem os dados necessários a cada assunto abordado. Nas primeiras entrevistas, observamos que os alunos estavam um pouco envergonhados, mas na medida em que a produção textual ganhava corpo, eles foram se entusiasmando cada vez mais, inclusive na busca das fotografias de eventos já acontecidos como no ato de fotografar colegas, professores e funcionários.

Depois de elaboradas todas as propostas da pauta, os alunos ainda contribuíram na decisão do local de cada texto, nas páginas do jornal. Após algumas discordâncias, auxiliamos numa diagramação coerente em relação aos assuntos.

Os grupos foram conduzidos a produzirem os textos para um determinado público, ou seja, a comunidade escolar. Assim, os estudantes perceberam que há um leitor que é interlocutor real, o qual exige um texto coerente e interessante. Portanto, havendo o leitor, o aluno conscientizou-se da necessidade de revisar seu texto gramaticalmente, adequá-lo a certa variedade linguística, ao gênero e à situação. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais:

É preciso que o aluno se envolva com os textos que produz e assuma a autoria do que escreve, visto que ele é um sujeito que tem o que dizer. Quando escreve ele diz de si, de sua leitura de mundo. [...] A produção escrita possibilita que o sujeito se posicione, tenha voz em seu texto, interagindo com as práticas de linguagem da sociedade (2008, p.56).

Nesse sentido, verificou-se que a elaboração do jornal escolar permite que o aluno vivencie efetivamente o exercício da escrita sabendo que terá um interlocutor real e concreto. Ao escrever para o jornal escolar, as produções e opiniões dos educandos passam a ter significado.

2.7 Circulação do Jornal Escolar

Após a revisão e a reescrita dos textos por parte dos alunos, encaminhamos o conteúdo à gráfica que fez a diagramação e a impressão do jornal, o qual teve oito páginas, formato tabloide, com mil exemplares (Apêndice 1). É importante pontuar que a direção e a equipe pedagógica foram fundamentais nesta etapa, pois auxiliaram na venda de publicidades para o custeio das despesas de diagramação e impressão do jornal.

Em seguida, os alunos, a direção e a equipe pedagógica nos auxiliaram na organização de uma noite para o Lançamento do Jornal para toda a comunidade. Esse momento foi crucial para os estudantes que participaram da implementação pedagógica, pois eles compreenderam, de maneira concreta, a função social da leitura e da escrita, tendo em vista que toda a comunidade teve contato com os textos produzidos. A experiência possibilitou com que os educandos passassem a valorizar e atribuir sentido à produção de texto, isto é, sentiram-se autores. Isso ficou evidente na satisfação de cada um ao observar, a certa distância, os presentes lendo atentamente seus textos.

3 Contribuições do GTR

Durante a realização do Grupo de Trabalho em Rede (GTR) foram desenvolvidas diversas atividades em relação ao Material Didático implementado e os professores participantes contribuíram com apontamentos e sugestões.

A professora I.A.G. apontou que a principal fragilidade encontrada nas escolas é a falta de leitura e, conseqüentemente, a falta de interpretação, de análises, de ideias, de criticidade, de criatividade, etc. Na mesma ótica de que a prática de leitura está se tornando cada vez mais rara, favorecendo o fraco desenvolvimento e desempenho na produção textual, a professora R.A.M. expôs:

Fazer com que nossos alunos produzam textos coesos e com coerência, não é tarefa fácil [...]; uma vez que essa clientela de aprendiz não tem o hábito de ler textos que contribuam para seu aprendizado pessoal e profissional... pensam que basta acessar a internet e lá encontram tudo pronto sem precisar pensar.

Percebe-se que a prática da escrita na escola, em sua maioria, o aluno escreve para si. Neste sentido, o jornal é tido como ferramenta para o aprimoramento da leitura e da interpretação e o aperfeiçoamento da produção escrita. Nesta linha, a docente T.M.R. considerou:

[...] Por mais que o aluno se expresse bem por meio da oralidade nem sempre fará por meio da escrita, escrever é diferente de falar. [...] Cabe ao professor criar condições para que os alunos possam apropriar-se de características discursivas e linguísticas de gêneros diversos, em situações de comunicação real.

Sabe-se que o trabalho com textos argumentativos (cartas do leitor, artigos de opinião, etc) contribuem para discussões que ajudam na formação de opinião do aluno. Na opinião do professor W.R.Q.:

[...] O jornal é uma fonte inesgotável de recursos pedagógicos, na produção de textos de opinião como ferramenta pedagógica, traz uma visão aberta e atualizada, um espaço de divulgação de ideias, de comunicação de opinião e interesses da sociedade e o estudante para compreender em que sociedade está vivendo e convivendo.

Nesta mesma perspectiva, a professora L.P. acrescentou: “[...] O gênero jornalístico proporciona aos alunos uma interação social sim. Já que para a sua produção ele deve estar informado dos acontecimentos.” Segundo V.L.V.S.:

A aproximação dos alunos com os gêneros jornalísticos e seus aspectos sócio-comunicativos possibilita-lhes um conhecimento da realidade que o cercam, contribuindo, portanto, na sua formação de um leitor crítico e atuante nas questões pertinentes à sociedade em que ele está inserido.

Segundo Antunes (2010), “o importante é abandonar a escrita vazia, de palavras soltas, de frases inventadas que não dizem nada. [...]” A linguagem para os alunos significa agir, fazer, interferir no mundo, relacionar-se com as pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do Material Didático implementada teve como intuito proporcionar momentos de leitura e escrita a partir de textos da esfera jornalística, uma vez que o jornal possui diversos gêneros discursivos e apresenta-se como um importante suporte de informações e opiniões. A leitura dos gêneros jornalísticos permite um contato com os fatos do dia a dia, não só ampliando o senso crítico, mas também influenciando as ações em relação à realidade em que estamos inseridos.

Buscamos a conscientização dos estudantes sobre a importância do jornal como instrumento de comunicação para a aprendizagem de conteúdos atuais e para maior conhecimento sobre a sociedade em que vive, posicionando-se diante dela. Durante as atividades realizadas, os alunos perceberam que não há nem escritor e nem leitor imparcial, pois ambos embutem no texto suas ideologias. Portanto, ele deverá aprender a interpretar o que lê para se transformar num leitor crítico, questionando e discutindo a ideologia do gênero veiculado.

As atividades aplicadas constituem exemplos do que pode ser desenvolvido em sala de aula com os alunos, cabendo ao professor fazer as adaptações que considerar necessárias, trocando os textos, acrescentando ou retirando atividades, pois é necessário atender a cada turma com estratégias diferentes, dependendo da necessidade dos alunos, de maneira que ocorra a efetiva aprendizagem.

Observou-se que com a produção do jornal escolar o aluno manifesta seu saber, sente-se motivado a ler e escrever. Além disso, verificou-se que a produção de textos em circunstâncias reais constitui o aluno como sujeito, desenvolvendo sua criticidade. Dessa forma, ao proporcionar situações significativas para o trabalho de leitura e produção textual, concluiu-se que os alunos ampliaram sua competência leitora e suas habilidades enquanto produtores de textos, expondo suas ideias e defendendo seus pontos de vista.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. de Michel Iahud e Yara Frateschi. 9. ed., São Paulo: Hucitec, 1999.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008.

APÊNDICE 1

Colégio Laranjeiras

JornalJornalJornal

Ano III - Edição nº 04 - Laranjeiras do Sul - PR - Abril 2014



COLÉGIO ESTADUAL LARANJEIRAS DO SUL - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Construindo o futuro com você!

C.R.
CLAUDIO JOLAS, RELOJOARIA E INFORMÁTICA
(42) 3635-2259
RUA MAL. CÂNDIDO RONDON, 2626
-ESQUINA COM 14 DE JULHO
LARANJEIRAS DO SUL - PARANÁ

VIAJE PARA QUALQUER LUGAR E TEMPO, DESCUBRA O PODER DA LINGUAGEM!
MAQUIMÓVEIS
MAQUIVEST

MAQUIMÓVEIS (42) 3635-1594
MAQUIVEST (42) 3635-2639
Rua XV de Novembro, 2150 - Centro - Laranjeiras do Sul



Biblioteca de cara nova e com vários projetos para motivar a leitura.

Pag. 09



Colégio participa do Programa de Ações Descentralizadas desenvolvido pela SEED.

Pag. 06

Atividades em contraturno complementam currículo escolar dos alunos



Pag. 07



Presença dos pais na escola: além de uma obrigação legal é garantia de melhoria no aprendizado dos filhos.

Pag. 08

Implementação do projeto do PDE da Profª Marisa Tasca Ubiali



Pag. 09

EDITORIAL

Palavra da Direção

Sirlei de F. Oliveira Moro



É com muito prazer que apresentamos a nossa comunidade escolar a 4ª edição do Jornal Escolar do Colégio Estadual Laranjeiras do Sul - Ensino Fundamental e Médio. Atividade escolar esta desenvolvida pela professora de Língua Portuguesa Marisa Tasca Ubiali que participou do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE-2013, a qual desenvolveu com os alunos do Ensino Médio o Projeto "Jornal na Escola: leitura e produção de gêneros jornalísticos", como implementação de pesquisa proporcionada pelo projeto PDE.

O Jornal Escolar é uma atividade de produção muito abrangente e no que se refere a desenvolver objetivos da língua portuguesa é uma tarefa escolar de grande alcance pedagógico que vem crescendo nos últimos anos. Isso demonstra que este meio de comunicação vem despertando interesse em muitas escolas que perceberam no Jornal Escolar uma atividade para o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da expressão oral e escrita, e principalmente o estímulo ao aperfeiçoamento da língua materna, ou seja, um meio excelente de promover o saber-fazer, de valorizar o trabalho em equipe e, sobretudo de pôr em prática situações reais de comunicação, sendo então o melhor espaço onde alunos, utilizando a palavra escrita, podem dar a conhecer o que pensam e desejam da escola.

Sendo assim, dentro do sistema educacional, o Jornal Escolar assume cada vez mais um papel relevante como ferramenta para democratizar informações, não só na comunidade interna, mas no meio que ela está inserida. Sobre tudo o Jornal Escolar pode ser considerado como um subsídio relevante de registro da história da própria escola, além de ser um instrumento que divulga o projeto educativo da escola.

Para tanto, o Colégio Laranjeiras incentiva a leitura porque entende que esta liberta o leitor da alienação, da condição de sujeito passivo e o transforma em sujeito ativo, protagonista de sua própria história. Segundo Barbatto, "saber ler e escrever é, para o indivíduo, uma garantia de existência política e cultural num país, que, por sua vez se pretende letrado e, assim, desenvolvido".

Com esse pensamento, o Colégio vem conquistando seu espaço e comprovando que educação de qualidade também existe na escola pública.

Casa Iris
Cafés, Confeições, Cerveja, Mães e Bebidas
Fone/Fax 3635-1729
www.casairis.com.br
Rua Capitão Félix Fleury, 1235 e 1249
Centro - Laranjeiras do Sul - PR

Sementes de alta qualidade
www.coprossel.com.br
SEMENTES COPROSSEL
COOPERATIVA COPROSSEL
Tecnologia a Serviço do Produtor
Av. Santos Dumont, 5235 Laranjeiras do Sul - PR 42-3635-2519
Rua XV de Novembro, 2363 Laranjeiras do Sul - PR 42-3635-1733
Av. José Campigotto, 530 Laranjeiras do Sul - PR 42-3635-1540
Rua José Arnaldo Molinari, 507 Laranjeiras do Sul - PR 42-3635-2145

EST Farmácia
Santa Terezinha
Laboratório de Manipulação
Entrega Grátis
Dia a dia cuidando da sua saúde!
Matriz: R. XV de Novembro, 2280 - (42)3635-2127
Filial 1: R. Marechal C. Rondon, 1948 - (42)3635-1363
Filial 2: R. XV de Novembro, 2820 - (42)3635-1449
LARANJEIRAS DO SUL - PARANÁ

BIBLIOTECA DO COLÉGIO ESTADUAL LARANJEIRAS DO SUL REALIZA PROJETOS

Diante de tantas melhorias no Colégio, a biblioteca não poderia ficar de fora. A biblioteca do Colégio Estadual Laranjeiras do Sul está de cara nova desde setembro de 2013. Além do mobiliário novo (estantes, mesas e cadeiras) recebidos da Secretaria de Estado da Educação (SEED), o acervo literário também foi renovado.

Com uma verba de R\$ 1.750,00 destinada pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), foram comprados 90 novos títulos literários, tanto para o professor quanto para o aluno. Realizou-se uma consulta com todos os alunos da instituição, os quais puderam opinar sobre os títulos a serem adquiridos. Além disso, mais 60 novos títulos integraram o acervo da biblioteca, enviados por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. A previsão é que o FNDE envie mais duas remessas de livros de literatura.

Uma novidade que temos esse ano é o projeto "Concurso de Ilustração Paulo Leminski", lançado pela Professora Adriane Cherpinski, em comemoração ao 70º aniversário de Paulo Leminski. O mesmo é de Curitiba e dedicou-se a diversas áreas: prosa, poesia, tradução, publicidade, quadrinhos, artes gráficas, televisão e música popular.

Paulo Leminski dedicou-se ao concretismo e às vanguardas dos anos de 40 e 60. Com apenas 20 e poucos anos ministrava palestras na biblioteca pública de Curitiba. Ao longo do tempo, além de concretista na poesia, produziu prosa radical. No início dos anos 80 discutia, por meio de cartas com muitas pessoas, os movimentos Pororoca e Tropicalismo. O desafio em desvendar a outridade na expressão poética leminskiana, se desperta na medida em que se reconhece um observador atento a tudo, porém sem se comover, alguém que

transita entre o senso comum e recolhe dali o alimento.

O intuito do concurso é o estímulo à leitura poética e valorização dos alunos que tem talento para o desenho.

Cada aluno poderá participar com duas ilustrações, cada ilustração deverá ser produzida através de uma poesia.

Poderá ser utilizado lápis de cor e grafitagem.

A inscrição deve ser realizada do dia 15 de abril a 15 de maio.

As premiações vão do 1º ao 10º lugar, onde o 1º lugar receberá R\$ 150,00, o 2º lugar receberá R\$ 100,00 e o 3º lugar receberá R\$ 50,00. Do 4º ao 10º lugar os alunos também serão premiados com uma caneca personalizada com ilustração do tema do

concurso.

O regulamento do concurso pode ser encontrado na biblioteca e no site do colégio: www.ljslaranjeirasdosul.seed.pr.gov.br

Além do concurso, estão sendo desenvolvidas oficinas com o tema "Uma tarde com Paulo Leminski", ministradas pela bibliotecária Adriane Cherpinski.

Qualquer dúvida, entrar em contato com a Agente de leitura. Entre nessa!



Concurso de Ilustração Paulo Leminski

Participe!
escolha uma poesia do paranaense e ilustre

Em 2014 o autor, poeta e tradutor Paulo Leminski completaria 70 anos. Para homenageá-lo vamos ler suas poesias e expressá-las por meio das artes plásticas.

Público Alvo: Alunos regularmente matriculados no Colégio Estadual Laranjeiras do Sul.

Cada aluno poderá apresentar duas ilustrações de sua autoria, que serão avaliadas por uma banca de Jurado Localizada à disposição da biblioteca do aluno.

Premiação:

- 1º lugar - R\$ 150,00
- 2º lugar - R\$ 100,00
- 3º lugar - R\$ 50,00

Até 15 de maio - 9h às 18h - 2ª chance para matriculados com poesia e ilustração desenhada (até 15 de maio de 2014).

Inscreva-se na biblioteca do Colégio do 15 de abril a 15 de maio de 2014.

Organização e realização Colégio Estadual Laranjeiras do Sul

PROJETO JORNAL ESCOLAR

No período de fevereiro a abril de 2014 foi desenvolvido pela professora Marisa Tasca Ubiali, no Colégio Estadual Laranjeiras do Sul, o Projeto "Jornal na escola: leitura e produção de gêneros jornalísticos", o qual é fruto de sua pesquisa no PDE, orientado pela Profª Drª Sonia Merith Claras, da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, e teve como objetivos:

- Desenvolver a competência leitora bem como aprimorar e ampliar o vocabulário por meio dos gêneros da esfera jornalística;

- Proporcionar a formação crítica dos alunos quanto às informações recebidas;

- Desenvolver e aprimorar a escrita dos alunos, por meio da reescrita dos textos em busca de melhor forma de expressão.

O projeto foi direcionado aos alunos do Ensino Médio do Colégio uma vez que os vestibulares exigem cada vez mais que os alunos mostrem sua competência leitora e suas habilidades enquanto produtores de textos, interagindo com o leitor, expondo suas

ideias e defendendo seus pontos de vista, assumindo a responsabilidade como leitor/escritor.

O projeto foi desenvolvido em oficinas no período da tarde e o resultado do projeto foi a produção do jornal escolar. Alunos participantes do projeto:

Daniel Ebert
Eduarda Liotti Machado
Érica Fontanella
Gabriela Refosco
Gustavo Emanuel Fermo
Leticia Theodorovic

Marina Ramos
Matheus Henke Santguerlin
Cintia Izabela Vienc Hilatshuk
Marina Bárbara Marin
Melissa Polli da Cruz
Milena Chaves Sheis
Carlos Alexandre de Lara
Francini Gavliik
Amábilie Andreetta
Carolina Romancini Tasca
Giovanna Thomé Caldat
Milena Morelli de Oliveira

